

PARA VINICIUS

TRIBUTO



26 DE JUNHO DE 2018

EDITORA DO CARMO

BRASÍLIA-DF

PARA VINICIUS
TRIBUTO
EDITORA DO CARMO
BRASÍLIA-DF JULHO 2018
ISBN: 978-85-924884-2-0
CDD 811- B869.1-
POESIA BRASILEIRA

PARA VINICIUS

Sumário

Evan do Carmo 16
Rogério Brito Correia 21
José Regi 28
Emil de Castro 33
Bernardete Cavalcanti 39
Nina Godoy 44
Ivanildo Batista Chaves 51
Floranita Pereira 57
Haroldo Geraldo 62
José Carlos Boudoux 68
Teresinha Couto 73
Jari Zamar 79
Verônica Noblat 84
José Paulo Fusco 89
Rafael Lima 95
Lina Correa 101
Branco Almeida 106
Adel José Silva 111
Selma Melo 119
Chico Mulungu 124
Maria da Penha Honorato 129
Junior da Prata 136
Cris Arantes 141
Cássya Barbosa 146
Ana Paula Nascimento 151

NOTA DO EDITOR

PARA VINICIUS

A obra que ora ponho em tuas mãos, meu caro leitor e amante de Vinicius de Moraes e de tantos poetas bons que aqui estão, é algo infalivelmente transformador.

Quando nos encontramos diante da beleza e da grandeza de uma alma como a de Vinicius, não raro não sabemos bem o que dizer. Então foi assim que nasceu, do espanto de todos nós, a poesia que aqui se encontra, poesia forjada de várias maneiras e formas, poemas, sonetos, crônicas e artigos, poesia esta produzida para elogiar e homenagear nosso poeta carioca, universalmente conhecido e amado.

Foi me concedida, no entanto, a ideia luminosa, como um reflexo celeste e brilhante da mente do maestro Tom Jobim, que o chamou carinhosamente de POETINHA, a fim de editar e conceber trabalho tão digno de honra, pelo valor que representam, tanto o poeta em pauta quanto todos que junto a mim se apresentaram, com um espírito também iluminado e generoso, para que fosse possível tão grande utopia, algo até então inimaginável, um livro com mais de 20 poetas, que dedicaram tempo e parte do seu sossego criativo, a fim de criar obras inestimáveis para compor este belo e incomparável livro. Não tenho dúvida de que este livro será também eternizado, junto à lápide de cristal do maior poeta lírico que a poesia já produziu.

Agradeço a honra a mim oferecida, pelos amigos, poetas escolhidos, sob o critério da relevância, concernente a este projeto de inigualável valor cultural para a poesia e a literatura brasileira.

Evan do Carmo, 16/07/2018

TRIBUTO AO POETA VINÍCIUS DE MORAES

Em uma certa noite da década de oitenta do século passado, no antigo e extinto “Cine Cultura”, em Brasília, eu tive o raro privilégio de assistir à apresentação do cantor e compositor carioca Carlinhos Lyra, hoje pouco conhecido pela maioria do público brasileiro, devido à nossa escassa e pobre cultura musical.

No show, Carlinhos Lyra, que teve o ápice do seu sucesso na época da “Bossa Nova”, entremeava suas belas canções com histórias sobre a sua vida profissional.

Dizia-nos que no início da sua carreira tinha um sonho de ver as suas composições inéditas preenchidas com letras do poeta Vinícius de Moraes, naquele tempo já muito famoso. Mas no seu círculo de amizade não tinha ninguém que o conhecesse e, tímido, não ousava fazer uma aproximação.

Um dia, porém, criou coragem e, após conseguir o seu número, telefonou-lhe, receoso, e lhe expôs o seu desejo. Ao contrário do que esperava, Vinícius o atendeu solícito e pediu que lhe enviasse as suas músicas em “fitas cassetes”, para melhor estudá-las.

Passou-se mais de um mês e Carlinhos Lyra, impaciente, não recebia o retorno do poeta, quando o telefone tocou e era Vinícius pedindo-lhe para ir à sua a casa a fim de conversarem sobres as músicas encaminhadas.

Lá chegando, surpreendeu-se com as belas letras colocadas em todas as suas músicas. Disse-lhe Vinícius, então, que elas eram tão boas que mereciam ser transformadas em um musical, coisa que ele já tinha providenciado.

Mas lendo a sinopse do musical, já pronta, causou espécie a Carlinhos Lyra a parte em que a menina rica tinha se apaixonado pelo mendigo que dormia embaixo do seu prédio. Arguido sobre aquela

incoerência, o poeta respondeu tranquilo: “Amiguinho, mas era primavera, era primavera!...”

E assim surgiu o musical, de tanto sucesso, “Pobre menina rica”, com a sua história improvável devidamente justificada poeticamente pelo grande Vinícius de Moraes, que transformava em poesia tudo que lhe chegava às mãos.

Autêntico, vivia intensamente tudo o que dizia em suas poesias. O “...que seja eterno enquanto dure!”, contido no seu “Soneto da Fidelidade”, era muito verdadeiro, pois que teve nove casamentos.

Se bem que a duração do amor para ele era algumas vezes, talvez, precocemente antecipada. Quando, por exemplo, foi flagrado em desembalada carreira nas areias da praia de Itapuã, em Salvador, fugindo desesperado dos perigosos tamancos de sua sétima mulher, Gesse Gessy, uma monumental baiana que o tinha flagrado em plena e ousada conquista amorosa e traiçoeira!

A genialidade do poeta, entretanto, tornava irrelevante os deslizes do seu coração apaixonado; inspirava os seus versos sensuais, eróticos, delirantes... e a sua rebeldia e irreverência.

Assim deve ter entendido aquele poeta português, seu admirador, que, o considerando um dos maiores sonetistas da língua portuguesa, veio ao Brasil para conhecê-lo, pensando ter um cerimonioso encontro. Foi recebido no que Vinícius de Moraes considerava o seu escritório, ou seja, sua banheira bem cheia, com a sua prancheta, material de trabalho, e um indispensável copo de uísque do lado.

Impressiona-nos a sensibilidade, delicadeza, ritmo e profundidade dos versos do poetinha. Quem não se encanta com este tão singelo verso: “A felicidade é como a gota de orvalho numa pétala

de flor, brilha tranquila, depois de leve oscila, e cai como uma lágrima de amor”!

As iniciativas da Editora do Carmo são sempre brilhantes e oportunas e esta homenagem ao poeta Vinícius de Moraes corrobora a minha afirmação. Mais uma vez, é dado a tantos poetas a oportunidade de exercerem a inspiração contida em seus corações, criando versos com o tema aqui focado.

Congratulo essa Editora do Carmo e o editor Evan do Carmo, por mais uma colaboração prestada à literatura brasileira.

Ivanildo Batista Chaves

SÓ NETOS DE VINÍCIUS

De tudo, ao meu amor serei atento, e sempre, e tanto
Enquanto dure a chama e a ***Fidelidade*** de quem ama
Mas de repente do riso fez-se o silencioso pranto
E no último espanto fez-se o drama da ***Separação***

Seria pecado amar-te tanto, doce Maria
Que um sentimento de ***Contrição*** me aviltaria*?*
Ou seria ***Devoção*** que me arrebata, fria
E faz de mim devoto do prazer, sem votos de amor?

Também da ***Rosa*** eu sempre me banhava
E guardava o plasma múltiplo da vida
Em plenitude, vertia e entornava
O escândalo da Rosa, que coisa milagrosa.

Pelo tanto que desejava as mulheres
No anseio, vivia a descrever a formosura
Da ***Mulher ao sol***, ou da ***Mulher inútil***
Nunca fúteis me seriam a mulher e a lua

Ah, que fogo é este, que me inflama em ***Carnaval****?*
É tanto sentimento, é um *Amor demais*
Que por assim amar, percebo, do *Amor total*
Meu ***Maior amor***, que não sossega mais

Ainda que perdida, me ***Allegro*** ao ter a luz da *Lua*
Mas, na *Despedida,* deixo-a sem véu nua no céu
E na jovem ***Madrugada, vivo à sombra escura***
Quando, em desventura, murcha a flor de amargura

Sei que não me basta um só instante de ***Meditação***
Posto inconstante como o vento que muda a direção
De que vale um canto cuja voz se cale ao vento

PARA VINICIUS

Se, apavorado, no quarto, no canto, acordo em tormento

Deem-me cajus, mangas-espada ou uma chuleta
Pois ***Não Comerei da Alface a Verde Pétala***
Tampouco a ***Pera, seio exausto***, pomo de esteta
Como o forte, ainda que, feliz, encontre a morte

Em meus dias, hão de crescer todos os danos
Que o presente adversário trará de ***Aniversário***
E por mais que envelheça, estará sempre comigo
Velho ou novo, mas sempre o verdadeiro ***Amigo***

Mas não é *Só* isso
Poeta de muitos netos, da terra do reboliço
Há tanto encanto a mais
Na vida *Poética* de Moraes

Everton Medeiros

ILHADO

PARA VINICIUS

Ilhado
E lado
Que olho
Só vejo você
Há n'água
Anáguas
De palmeiras
Que circulam
Afundam
O navegante
Quem em tua terra
Ousar pôr os pés
Ilhado
Isolado
Apaixonado
Outra
Não amarei

ACORDES
Acordes
Teus acordes
São tão belos
E anseio tocar
Acordes
Teus acordes
Singelos
Quero musicar
Acordes
Teus acordes
Imploro acorde
Desperta pra me amar

Jonnata Henrique

CHEGAR E PARTIR

PARA VINICIUS

Na vida, como na física, existe uma constante que ninguém deve discutir. Existe tempo para tudo, inclusive de chegar e de partir. A gente chega no mundo sem nem mesmo pedir. Corremos para lá e para cá e quando menos se espera, da mesma forma sem pedir, chega a hora dura, a hora de partir

Antes, porém, chegamos e partimos milhares de vezes. E nesse meio termo temos de compreender que o tempo da chegada e da partida é uma questão de escolha. Escolhemos visitar um amigo ou uma amiga, escolhemos não chegar a um compromisso, escolhemos até mesmo a hora de um belo sorrir.

Mas se tem uma coisa que não escolhemos, é a hora do amor chegar e partir. O amor, nesse caso, quebra toda lógica da física conhecida. Ele é ousado. Se não respeita a teoria do espaço/tempo, como vai respeitar a teoria do chegar e do partir?

Independe do homem escolher chegar e partir do coração de uma mulher... e a recíproca é verdadeira. Porque o amor não enxerga essas "coisices" da ciência exata. Ele é, de fato, inexato, imprevisível.

Tente ter certeza de todas as chegadas e partidas da sua vida. Ora, tem gente que já deixa até casa pronta no cemitério. Não que esteja certo ou errado. É que, nesse caso, é difícil prevenir.

Nos trens de chegadas e de partidas, o que vale no fim é o que se deixa pelo caminho. Amor, dedicação, carinho, solidariedade, paixão, tesão... Palavras boas do português nós temos de monte que nos fazem sorrir. Mas se tem duas delas que me encucam, são as que não me canso de repetir: chegar e partir.

Ederson Marques

PARA VINICIUS

SONETO DE EPITÁFIO

De repente do risco fez-se o sangue
Em gotinhas mutantes sobre a pele
E do mal torturante fez-se o leve
E da calma sombria a cor berrante

De repente da carne fez-se a lápide
Que do peito arrancou a última história
E da extinção fez-se a imortalidade
E da vaidade inútil fez-se a memória

De repente não mais que de repente
Fez-se perene a vida de um instante
E de marcado o que se fez ausente

Fez-se do amor reverso, verso estanque
Fez-se do caos tatuagem embriagante
De repente não mais que de repente

Sandra Boveto

BRILHA VINICIUS

Brilha vivedoura a estrela anil
No céu da Bossa em noite brasileira
Um soneto cunha cheia de brio
Dedicado às suas nove companheiras

Bem-aventurado é o Gávea que a viu
De Lydia aparecer predestinada
Para a orbe onde no topo subiu
Com sua argúcia escrita e cantada

Brilha vizinha de Nara Chico e Jobim
De onde acena para Toquinho o início
Na arca lida de uma história sem fim

Entre tabaco e uísque enlevar é seu vício
Brilha o poetinha entre seus versos afins
A estrela anil do Brasil de Moraes Vinicius.

Da Silva Júnior

PARA VINICIUS

E logo eu que julguei amar-te tanto,
do teu amor recebo apenas o teu suplício,
tento fugir do teu amor, mas no entanto...
fiz do teu amor o meu eterno vício.

Quando me liberto do teu cruel encanto,
não existe vida, riso, luta nem ofício...
apenas o silêncio a afogar meu pranto
fazendo da dor refúgio e artifício.

Se eu fosse poeta, assim como Vinicius
criador da ilusão perfeita de " amor total "
faria da poesia meu labor de ofício

Cantaria em outros tons meu carnaval...
te amar seria um eterno início,
sem a angústia infame de um triste final!

Witima Santos

PARAFASEANDO VINÍCIUS

PARA VINICIUS

São Demais os Perigos dessa Vida,
Dai-me um Pouco de Ilusão...
Ou um "Soneto de Fidelidade" de Vinícius.
Ao meu amor serei sempre presente
E com tal esmero, e tanto
E tanto...
Que mesmo sabendo do real espanto
No maior encanto
Dele se encantará mais meu pensamento!

Quero amá-lo em cada canto
E no momento
hei de gritar meu tormento,
Gargalhar meu riso
E chorar meu lamento...
Para sua consternação
Ou seu rejubilamento.

E assim, morte e solidão,
Não mais me acompanharão,
Pois vida é amor e amor é vida!

Eu posso lhe dizer do amor que tenho,
Que seja imortal, posto que não é chama da paixão...
Mas que seja eterno,
Posto que é "chama de Jah"!

“Eu poderia, embora não sem dor, perder todos os meus amigos, mas morreria se perdesse todos os meus amores, são minha vida.”

“Se o cachorro é o melhor amigo do homem, então o homem é o melhor cachorro amigo. ”